



ELETROENCEFALOGRAMA COMO INSTRUMENTO DE MONITORIZAÇÃO NO PACIENTE COM AVC

GIOVANNA BARBARESCO SANTANA

Introdução: Eletroencefalograma (EEG) é um instrumento de resolução espacial limitada, porém alta definição temporal por apreciar, em tempo real, a atividade elétrica neuronal; fornecendo informações praticamente instantaneamente em situações bastante dinâmicas, assim como o acidente vascular cerebral (AVC) agudo. Além disso, consegue conferir situações de isquemia cerebral focal e global associada à insuficiente pressão de perfusão cerebral e à elevação da pressão intracraniana, bem como de vasoespasma decorrente da hemorragia subaracnóidea. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é identificar e analisar o EEG como instrumento de monitorização, relacionada atividade epileptiforme, no paciente com AVC na unidade de terapia intensiva (UTI). **Metodologia:** Foi realizada revisões de pesquisas de matérias, utilizando as bases de dados no Scielo, Google acadêmico e PubMed. Englobando artigos revisados por pares publicados nos últimos 13 anos com os descritores "Acidente vascular cerebral", "Eletroencefalograma" e "Epileptiforme". **Resultados:** Foram identificadas descargas epileptiformes lateralizadas periódicas (PLEDs) no EEG, devido os eventos moleculares existentes que culmina para morte celular e na lesão mitocondrial que causa como a decréscimo na produção de energia. No caso do AVC isquêmico, existe uma zona de penumbra, em que os neurônios estão em sofrimento e são abastecidos por uma circulação colateral. O EEG clínico pode ser pertinente para a localização de convulsões pós-AVC que ocorrem principalmente nas primeiras 24 horas de dano isquêmico, como convulsões não convulsivas (NCSZs) e estado de mal epiléptico não convulsivo (NCSE), que são de modo relativamente comuns em pacientes com AVC. **Conclusão:** Embora o EEG seja um exame proporcionalmente barato e de fácil aplicação técnica, é pouco aproveitado o oposto de outras ferramentas muito mais caras. Ele pode ser obtido habitualmente em leitos hospitalares em que os enfermos nas UTI frequentemente manifestam flutuação do estado de consciência, na qual apenas a avaliação clínica não possibilita definir o grau de gravidade, demonstrando a necessidade da execução do EEG. Assim, mostra-se ser uma ferramenta oportuna para a indicação de AVC isquêmico, servindo de monitoramento de alterações cerebrais. Por fim, satisfazendo como um bom marcador de gravidade nestes pacientes.

Palavras-chave: **CEREBRAL; EPILEPTIFORME; MONITORAMENTO**